

Animal de estimação e crianças

Ter um bicho em casa significa muita alegria, mas também responsabilidade e organização. Será que a sua família está preparada? Antes de decidirem, levem em consideração aspectos que podem impactar a sua família. Lembrem-se de pensar a longo prazo! Para o veterinário Eduardo Liparelli, diretor técnico do Hospital Pet Care (SP), é preciso lembrar que o animal de estimação não é algo temporário, o tempo de vida desses animais varia entre 13 e 18 anos. Então, não é um brinquedo que pode ser deixado de lado se enjoar. Levantamos alguns pontos para reflexão:

Um novo amigo - Um bicho de estimação pode trazer valores surpreendentes para a família. Promove melhora nos relacionamentos e dá a oportunidade de a criança se relacionar com um ser mais frágil e dependente do que ela, que precisará de um cuidado especial. Os animais são ótimos em reunir toda a família, nos momentos de descanso e de lazer. Eles também podem ser fortes aliados no desenvolvimento físico das crianças através de brincadeiras e exercícios. Um cachorro, por exemplo, está quase sempre disposto a brincar, e exige caminhadas diárias. Isso pode incitar a criança a fazer passeios e jogos ao ar livre, além da oportunidade de interação social e exercícios.

Saúde da família - “Alergias a animais de estimação ocorrem com apenas 10% da população. As mais comuns são rinite, asma ou erupções cutâneas. Mas isso não quer dizer que as crianças que tenham alergia não tolerem a presença desses animais”, explica Helena Vieira, membro do Departamento Científico de Alergia e Imunologia da Sociedade Brasileira de Pediatria. Pelo contrário. Não faltam pesquisas para afirmar que, se o seu filho tiver contato com o animal desde pequeno, o organismo passará a tolerar mais as reações alérgicas, tornando-se menos sensível a pelos, pólen, poeira e outros agentes alergênicos inaláveis. O contato com cachorros no primeiro ano de vida ou o contato frequente com muitos animais – como em sítios e fazendas – indicam, ainda, uma queda no risco de desenvolver asma durante a infância. Resfriados, problemas estomacais e dores de cabeça são também amenizados pelo fortalecimento do sistema imunológico geral da criança. As únicas exceções são as crianças que comprovadamente apresentam alergia a cães e gatos. Nesse caso, é melhor mesmo manter-se longe dos animais.

Com a convivência com animais, a criança aprende a se relacionar com as outras pessoas ao desenvolver a sensibilidade, a observação, a compreensão e os sentimentos de solidariedade, generosidade, zelo, afeto, carinho e respeito. Juntos, criança e animal de estimação aprenderão a respeitar o espaço um do outro. Enquanto o bicho estiver dormindo ou comendo, é fundamental orientar sobre respeitá-lo e deixá-lo quieto, caso contrário ele pode ficar nervoso. Se a criança for contrariada pelo pet, pode ser uma boa maneira de aprender a lidar com frustrações. Isso é muito benéfico para a saúde mental da criança. A maioria das crianças fala com os seus animais de estimação e acredita que eles escutam e entendem como elas se sentem, especialmente quando estão bravas. E elas sentem que isso as ajuda. A maioria das crianças não quer falar da mesma forma com pais ou irmãos. Temos, ainda, as terapias assistidas por animais que mostram como estas relações são capazes de promover melhoras físicas, sociais, emocionais e cognitivas humanas.

A Parentalidade e o Trabalho no IFRS

Este Boletim foi criado com a intenção de fomentar as discussões e as trocas entre os servidores, a partir da verificação de vários colegas gestantes e/ou com crianças pequenas. O ano está acabando e nosso ciclo do *Boletim Pais e Filhos IFRS* está encerrando, para abrir espaço a outras discussões. Em breve encaminharemos uma avaliação aos assinantes sobre este projeto. Participe!

Recomendações no ambiente de trabalho

Sendo você chefe ou não, é seu papel também contribuir para um ambiente mais humano às necessidades familiares – suas e de seus colegas. Aqui vão duas dicas que, com diálogo, são possíveis de administrar:

Presença no local de trabalho

Crianças são surpreendentes e, sem aviso, podem trazer demandas de saúde, doméstica ou escolar. Conversem em seu setor sobre estas necessidades, deem ciência aos colegas se sua família está passando por um momento de adaptação ou ajustes que podem demandar sua atenção.

Especialmente em período de matrículas escolares e reuniões pedagógicas de acompanhamento, evitem agendar grandes compromissos institucionais, pois será necessária a presença do pai ou da mãe na escola. Lembrem que trabalhamos pela Educação, então nada mais óbvio que valorizarmos a participação da família na formação inicial dos pequenos.

Agenda de missões institucionais fora da sede

Administrem necessidade de viagens a trabalho de forma que não sejam tão frequentes (semanas seguidas) ou tão longas (semana inteira), pois dependendo da idade e maturidade dos filhos, interferem bastante na rotina familiar.

Bom trabalho!

A idade ‘certa’ – Para possuir um animal de estimação, se a casa ainda não conta com esse companheiro, é recomendado esperar que a criança desenvolva uma maturidade motora (andar e se movimentar com destreza) e também um grau de entendimento que permita perceber que o animal de estimação é parte do núcleo afetivo da família e não deve ser maltratado. “Crianças a partir de 4 anos compreendem melhor a situação e as regras”, diz Milena de Paulis, do Hospital Israelita Albert Einstein (SP). Por outro lado, quem já tem o animal de estimação e acabou de aumentar a família com um bebê, é preciso tomar alguns cuidados. Tudo bem apresentar o bebê para o animal sentir o cheiro do novo membro da família e reconhecê-lo, mas ainda não os deixe sozinhos em um ambiente e lembre-se, claro, de manter atualizadas as vacinas - do pet e da criança. O contato do seu filho com o animal pode ir aumentando depois que ele tiver tomado todas as primeiras doses da vacina. Mas sempre com supervisão. Há casos de acidentes envolvendo crianças e cachorros, inclusive de raças dóceis, por descuido.

Na ponta do lápis - É importante também ter claro os gastos que você terá com o novo companheiro da família. Por exemplo, quando filhotes, os cachorros precisam fazer visitas ao veterinário pelo menos uma vez ao mês para as vacinas. Coloque na conta objetos que eles podem precisar, como camas, pratinho, coleiras e adestramento, e os gastos mais frequentes, como ração, banho, vacinas e visitas ao veterinário. Além disso, é necessário verificar o espaço físico e as condições de sua casa para atender de forma responsável todas as condições de bem-estar ao novo companheiro.

A escolha da raça - Pesquise o máximo que você conseguir sobre a personalidade das raças dos animais que vocês estão planejando ter e avalie com a de seu filho e a de sua família. Segundo Eduardo Liparelli, para crianças pequenas, os cachorros de raças menores, como yorkshire e shitzu, são boas opções. Mas os de grande porte como labradores, golden retriever e boxer também são extremamente dóceis e brincalhões. Com relação aos gatos, ele diz que os persas tendem a ser mais tranquilos, mas que é difícil estabelecer fatores de raça com os gatos. Assim, fique de olho no comportamento do gato na hora de adotar ou comprar.

Quem vai cuidar? - Apesar do animal ser um companheiro para a criança, as maiores responsabilidades serão dos adultos. Comprar a ração, levar ao veterinário, dar banho e talvez ter que controlar os horários da comida e do passeio. O animal de estimação deve ter a atenção de todos, então é interessante discutir com a criança quem será responsável por cada coisa, estimulando a autonomia. Dependendo da maturidade da criança e do perfil do animal de estimação, a criança pode ser responsável pela alimentação, limpeza do espaço do pet, e passeios. Você também pode discutir esta questão na hora de adquirir o animal de estimação. Você pode levar a criança a um abrigo e, junto com ele, escolher o novo amigo e discutir as responsabilidades.

E se a resposta for NÃO? - Ok. Você analisou bem, pensou em todas as consequências e benefícios de se ter um animal de estimação e percebeu que este não é o momento ideal. Como dizer ao filho? Não ter um animal em casa, havendo esta expectativa ou desejo de algum dos membros da família, é uma decisão que também precisa de diálogo. Ao dizer que aquele não é o momento apropriado para a chegada do bicho na família, resalte os motivos e especialmente os cuidados que seriam necessários (comumente a maior razão para não se ter *pets*). Se houver uma possibilidade futura, informe isso e as condições necessárias. Sim, o seu filho vai ficar triste, pode até chorar. Mas ele vai aprender que nem todas as suas vontades serão atendidas, vai aprender a lidar com a frustração e vai aprender sobre respeito, percebendo que está sendo respeitado quando há diálogo e são esclarecidos os motivos para uma decisão que não lhe agrada. Essa é uma lição para a vida, **até para o espaço de trabalho**. O importante não é atender as vontades e deixar as pessoas momentaneamente felizes, mas permitir a compreensão dos motivos que levam a uma decisão que parece ser pessoalmente ruim naquele momento.



Fontes: <https://revistacrescer.globo.com> ; <http://www.acolhida.org.br/> ; <https://www.affinity-petcare.com>

Dia Internacional das Pessoas com Deficiência (03 de dezembro) e dos Direitos Humanos (10 de dezembro)

Falar de todas as deficiências que existem é uma tarefa muito complexa, especialmente no mundo infantil. Mas, por trás de toda deficiência existe uma pessoa que deve ser conhecida e valorizada da mesma forma que outra sem nenhuma incapacidade aparente. Se você parar para observar as crianças, logo se dará conta de que elas, por si mesmas, não veem as diferenças como ‘deficiências’. Quando brincam, elas não perdem muito tempo em analisar as outras crianças. As atitudes e reações dos seus familiares mais próximos diante da diversidade é que serão referências para imitação da criança. E, muitas vezes por falta de informação, temos atitudes que impedem que a criança veja a pessoa antes da deficiência. Lembrem que uma criança pode não entender uma condição limitante, mas pode lidar com o outro sem transformar a diferença em uma doença. Assim como ela consegue ver com normalidade a diferença de cor de pele, religião, idioma. Por isso, pais, familiares e o restante da sociedade, somos os melhores formadores de opinião pelo exemplo, no que se refere ao respeito e à inclusão ao próximo. Somos os primeiros que devem quebrar estereótipos, buscando valores como o respeito e a empatia diante da diversidade em geral e a deficiência em particular. Para saber mais e discutir em casa: [Como-ajudar-a-crianca-a-entender-a-deficiencia/](#); <http://www.turminha.mpf.mp.br/viva-a-diferenca>; [Inclusao-de-criancas-com-deficiencia-no-brasil.html](#); [Unicef/ResumoExecutivo.pdf](#); [Nacoesunidas.org/pessoas-com-deficiencia/](#)

O que é a Síndrome de Alienação Parental?

A Síndrome de Alienação Parental (SAP), também conhecida pela sigla em inglês PAS, é o termo proposto por Richard Gardner em 1985 para a situação em que os genitores ou familiares tentam romper os laços afetivos com o outro genitor. Figura à SAP a tentativa de afastar o filho de um de seus genitores por palavras e ações que aterrorizam a criança.

Vingança - Os casos mais frequentes de Alienação Parental acontecem como consequência da separação do casal na qual um ou ambos os cônjuges mantêm sentimentos e emoções destrutivas em relação ao outro. Então o filho é utilizado como instrumento da agressividade direcionada ao parceiro. A falta de discernimento desencadeia uma tendência forte para a vingança, fazendo com que os genitores tentem incansavelmente desmoralizar e desacreditar o outro perante os filhos.

Efeitos - Esse tipo de vivência traz efeitos psicológicos extremamente negativos para os filhos, como, por exemplo:

- Depressão, ansiedade e pânico, podendo chegar ao suicídio.
- O envolvimento em vícios como cigarro, drogas e álcool.
- Comportamento agressivo, inconsequente e exagerado.
- Baixa autoestima e dificuldade de manter uma relação estável.

Atitude - Se você percebe que a criança ou adolescente está vivenciando a situação de ser privada de um bom relacionamento familiar, tome uma atitude o quanto antes. Algumas ações são importantes:

- Se você é pai ou mãe, busque compreender seu filho e proteja-o de discussões ou situações tensas com o outro genitor.
- Converse com seu filho e assuma uma postura equilibrada, solicitando o mesmo dele em relação ao genitor desequilibrado.
- Esclareça que o fim do casamento não significa que você não quer estar perto dele. Demonstre seu afeto e diga que o ama.
- Se você é um familiar próximo pode tentar mediar essa situação junto ao cônjuge colérico, tente evidenciar o sofrimento do filho para sensibilizá-lo.
- Infelizmente, é difícil que esse tipo de comportamento se transforme sozinho, assim, caso a situação continue, é importante buscar e incentivar auxílio profissional para tratar o problema.

Direito - Toda criança e adolescente tem direito ao desenvolvimento saudável, ao convívio familiar e a participação de ambos os genitores em sua vida. É preciso que os pais e todos os familiares se conscientizem que a separação dos genitores pode ser sofrida para os filhos. Nenhum filho se sente bem diante de comentários degradantes sobre um de seus pais, mesmo que configure verdade. Excluir um dos genitores da vida do filho é imputar-lhe maior sofrimento.

Saiba mais: <http://www.alienacao-parental.com.br/o-que-e>

Seu direito: Auxílio natalidade e CPF na Certidão de Nascimento

O auxílio-natalidade é devido ao servidor por motivo de nascimento de filho (nascituro ou natimorto), em quantia equivalente ao menor vencimento do serviço público, hoje em R\$ 659,25. Na hipótese de parto múltiplo, o valor será acrescido de 50% por nascituro. O auxílio será pago ao cônjuge servidor público quando a parturiente não for servidora. É possível o pagamento de auxílio-natalidade em regimes jurídicos distintos. **Fique atento!** Conforme a [Portaria Normativa SGP/MP nº 10/2018](#), há exigência da apresentação do documento de inscrição no CPF (Cadastro de Pessoa Física) para todos os dependentes que fazem jus à percepção dos auxílios e benefícios. Os dependentes e familiares indicados pelos servidores, independentemente de idade, serão cadastrados no SIAPE com a apresentação, dentre outros documentos, do CPF, para batimento com cadastro da Receita Federal e demais órgãos do SIAPE.

Em novembro de 2017, a Corregedoria Nacional de Justiça [instituiu modelos únicos de certidão de nascimento](#), a serem adotados de forma progressiva:

1

CPF

Todo bebê sairá da maternidade com um número de CPF no registro. A partir de 2019, o documento será obrigatório para todos os declarados como dependentes no Imposto de Renda

2

Naturalidade

A criança poderá ser registrada como cidadã do município de nascimento ou de residência da mãe; antes, a naturalidade era determinada pelo local do parto

3

Filiação

Não haverá quadros definidos para os nomes do pai e da mãe; a ideia é contemplar novas configurações familiares e reconhecer a paternidade socioafetiva. A criança não poderá ter mais de dois pais e duas mães

> **OUTRA MUDANÇA:** Em casos de reprodução assistida, o cartório não poderá mais exigir a identidade de doador de material genético ou de barriga de aluguel — informação que era guardada pelo cartório. Agora só é obrigatória a declaração do diretor técnico da clínica do procedimento

Fonte: CNJ

4

Anotações de cadastro

A certidão agora conta com espaço para registro de outros documentos, como RG e PIS; esse espaço não existia

